

Martha Mendes Araújo

CONCEITO DE TRÂNSITO

Jul. ?

FRF ORF.01.022

Dr. Paulo Freire

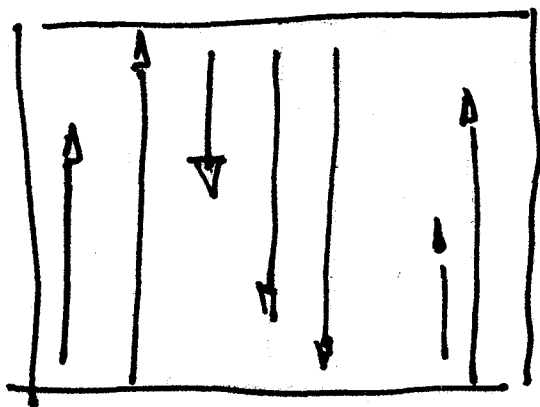
Será feita uma análise sobre alguns aspectos de hoje brasileiro.

Exatamente a partir de uma análise desta ordem partiremos para a montagem para a educação cuja base estamos analisando.

Não há nenhum Hoje, individual ou social, que não seja um processo, algo dinâmico. Todo o hoje implica necessariamente em algo que foi, em algo que vem, em algo que será. Vamos procurar saber, e surpreender certas características que me parecem fundamentais deste hoje brasileiro.

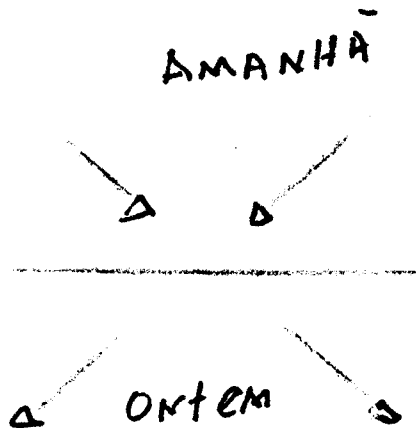
Por causa da capacidade criadora e recriadora do homem, nunca houve, nem haverá uma cultura estática, nem uma sociedade estática. Apenas pode-se cogitar em culturas preponderantemente estáticas e culturas preponderantemente dinâmicas, e sociedades também preponderantemente estáticas e sociedades preponderantemente dinâmicas. Por isso mesmo então que toda a sociedade é um vir a ser constante, é algo em mudança constante. É na mudança constante, em que implica a sociedade, se processa exatamente uma busca de plenitude, que elementos ingredientes que chamaríamos - tempo histórico - fazem, na medida em que buscam esta mesma plenitude, de tal forma que um tempo histórico se caracteriza exatamente por esta movimentação de certos temas, de certas tarefas, certos anseios, certos valores, que o constituem e que buscam plenificar-se. É o homem, dentro disso tudo participa envolvido por estes temas, estas tarefas, estes valores, como seu jeito.

Na medida em que a plenificação se faz, a sociedade, dentro deste tempo histórico, estará em mudança apenas. Nesta etapa a sociedade está exatamente em mudança como é natural a qualquer sociedade humana (figura 1). Num determinado tempo, deste tempo histórico, desta determinada sociedade, vai-se verificar o fenômeno contrário. Uma descida que implica num certo esvaziamento dele. Alguns deles se plenificaram, outros nem chegaram a se plenificar, mas começa já a sua descida.



Se a descida significasse uma parada, então é que a sociedade tinha se acabado, mas não era possível. No momento em que esse sistema que subiu e agora começa a descer, começa a se verificar a ascensão de novos. Esses daqui, quando descem, representam exatamente o Ontem da sociedade. Este movimento de descida e que vemos, não há fronteiras rigidamente geográficas entre os tempos históricos. Este pedaço (figura 1) que é diferente do de cá, ele é algo de cá, e é algo que vem, e exatamente o Trânsito.

Então uma sociedade que faz isto não está em simples mudança, está em trânsito. Por isso a gente pode afirmar que toda a sociedade que transita se nutre de mudanças, mas nem toda a mudança é trânsito. Todo o trânsito é mudança, mas nem toda a mudança é trânsito.



O trânsito é a superação (descida) de certos valores, certos temas, certas tarefas, que no momento anterior se plenificaram total ou parcialmente, mas que começaram a descer, anunciando a subida de novos, esses de cá carregados de Ontem, carregados de história, esses de lá carregados de futuro, então, graficamente o trânsito é isto (figura 1).

O trânsito é, em certo momento, um alongamento de Ontem (figura 2). Em outro momento é um adentramento de Amanhã. Por isso, o trânsito é muito mais do Amanhã do que do Ontem, porque ele guarda em si valores que buscam uma plenificação e essa plenificação se vai fazer exatamente neste Amanhã.

O que se verifica numa sociedade estática ?

Não há trânsito nenhum que se implique necessariamente num ponto de partida, num processo de trânsito, e num ponto ou em pontos a chegar. O trânsito é mesmo uma passagem.

Mas, será que está já bem caracterizado isto ? O Brasil é trânsito ?, ou é mudança ?

Parece-me que o Brasil hoje é trânsito.

É que as mudanças que se processam nas sociedades que transitam, ganham um teor diferente do teor que elas tinham na fase anterior, e que se caracteriza por uma ênfase grande de dramaticidade, e é exatamente esta dramaticidade que carrega a situações dentro das mudanças, e o sentido fortemente problemático que é também a problematidade que se traduz em desafio.

Por isso é que não há nenhuma situação desafiadora que não seja dramática e por isso problemática e que não seja conscientizada pelo sujeito ou pelos sujeitos que estão diante dela.

A atualidade brasileira é profundamente dramática, não significando isso uma coisa desesperada, ela tem conotações de agressividade, de estímulo a exigir resposta, ela é problemática.

O Hoje brasileiro serve de palco (uma das características do trânsito é servir de palco) em que o Amanhã em que ele está entrando se engendra no Ontem. Ele é o palco em que o engendramento do Amanhã se faz no próprio Ontem. Na medida em que ele traz o Ontem nele, ele engendra o Amanhã, até que a sociedade chegue à superação do trânsito, se encontre novamente com valores agora afirmando-se em plenificação e até que se abram outras.

Parece que a sociedade brasileira é isto hoje. Mas se ela é isto, ela deve ter o ponto de partida de onde se deflagrou o Trânsito brasileiro.

Na medida em que fizermos algumas análises deste Hoje, não poderemos compreender este Hoje e nos integrar neste Hoje e nos preparar para a opção e criação deste Amanhã, engendrado neste próprio Hoje. É por isso que não há trânsito nenhum que não seja fortemente optativa, e toda a sociedade em trânsito é optativa, exige uma opção. Não é possível o brasileiro cruzar os braços e não optar. O brasileiro tem que optar.

Que força tremenda, ou que papel, instrumental enorme tem a educação numa sociedade em Trânsito, como a brasileira, no sentido de

instrumentalidade do Homem para esta opção e, vejam também que só ca-
bem numa época desta, o que Mannheim disse até muito justamente no
"Diagnóstico de nosso Tempo", por exemplo, em sociologia, na cultura,
existe muito disso, uma educação crítica, na formulação nossa.

Este Ontem brasileiro foi o Ontem que se caracterizou por ser
uma sociedade colonial, apresentando uma série de notas que são exa-
tamente um comportamento geral deste Ontem ou desta sociedade.

Vejam algumas destas notas apenas para chegar até ao sobre-
tudo advertidos da citação do prof. Zvedevy Barbuy de que "não ha-
mente nenhuma que seja só o que é, ou que é sobretudo o que ele foi".

Vejam então como estamos Hoje nesse trânsito, devemos ter ex-
atamente carga de disposições mentais que não se estruturam no espa-
ço, no ar, e sim sempre dentro do conteúdo. Não há como se possa es-
tudar sobre ponto de vista individuais e grupos coletivos separados,
mas sempre dentro do conteúdo histórico-cultural. Disposições que
foram formadas exatamente aqui, e que estão a nos marcar ainda hoje,
muitas delas.